

CONFERENCIAS

Processos modernos de cura da FEBRE APHTOSA

Prof. A. A. BRANDÃO
da Escola de Veterinaria de S. Paulo

Perante numerosa assistencia de criadores e technicos, o professor A. A. Brandão realisou, a 5 de novembro, em São Paulo, na sede da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, uma conferencia, cujos topicos mais interessantes publicamos na integra, dada a importancia do assumpto abordado.

Começou o conferencista, ao entrar em materia, "por dizer alguma cousa das modernas aquisições scientificas hoje aproveitadas na prophylaxia e tratamento dessa doença." Assim referiu-se á contribuição de Valéc "estabelecendo a pluralidade das especies de virus aphtoso, conseguindo isolar cerca de 16 estirpes de virus diferentes e provar a diversidade do comportamento de cada um delles em face dos phenomenos da immunidadé".

Cita a seguir os resultados obtidos em Wurtemberg, com a applicação de um sôro anti-aphtoso preparado por Waldmann. Inoculado em bovinos dos mercados, exposições e matadouros de uma zona infectada foi o seguinte o exito conseguido, em algarismos:

Animaes injec- tados	Adoecidos	Porcenta- gem de insuccesso
25.888	27	0,902%
1.220	1	0,081%
74	0	0%
736	1	0,139%
1.365	2	0,14%

Lembra então que em face desses auspiciosos resultados a nossa Directoria de Industria Animal, bem como a Federação de criadores já hão providenciado, por intermedio do consulado da Allemanda, em S. Paulo, para a obtenção de uma partida desse sôro, afim de experimental-o em nosso meio.

Passa então a relatar os seus experimentos com um producto da que-

motherapia no tratamento e prevenção da aphta epizootica. Refere se á Trypaflavina Casella, "composto corante preparado por Benda, para os estudos quemotherapicos de Erlich sobre os trypanosomas, introduzido como antiseptico vulnerario na therapeutica, ccm seu campo de indicações alargado enormemente, quer na cirurgia, quer na medicina interna pelas propriedades que offerece como obstaculos ao desenvolvimento das mais diversas bacterias e protozoarios. Por iniciativa dos illustres clinicos drs. Caetano Petraglia e Mario Maldonado foi esse composto pela primeira vez applicado no tratamento dos animaes em premunição contra a tristeza pelo meu illustre collega dr. Luiz Picollo".

Explica como dessa primeira applicação na immunisação contra a tristeza, a Tryplaflarina foi dilatando o seu circulo therapeutico, "ensaiando-se as suas propriedades anti-infecciosas em outras enfermidades como sejam no nambyvú dos cães, nas doenças dos cães novos, nas diversas formas clinicas de diarrheas de bezeros, na encephalite enzootica dos bovinos, na habronemose cutanea dos equinos, nas otites e conjunctivites catarrhaes ou purulentas, na endometrite sceptica, nas diversas formas de eczemas dos cães, etc. — e finalmente na aphta enzootica. Nesta enfermidade que a revista "La Clinica Veterinaria" a vem preconizando em largos reclamos desde o anno atrasado, applicou-a primeiro o serviço veterinario do Estado, em Nova Odesa, em Outubro do anno passado; e, tambem mais tarde, em maior escala o illustre professor dr. Parreiras Horta, no Estado do Rio. Os resultados que ambos contam ter obtido na aphta epizootica são insophismaveis e de todo significativos".

Entra agora o conferencista a expor os seus trabalhos.

"Nos ultimos dias do mez de Setembro, apresentou-se-me tambem a oportunidade de applicar a Trypaflavina e comprovar os seus resultados em um lote de 50 bovinos da raça hollandeza inopinadamente attingido pela aphta epizootica. São estes animaes, pertencentes á Chacara de Sant'Anna de propriedade do Mosteiro de São Bento.

A doença, que tivera origem em um lote de porcos, manifestou-se nestes com particular intensidade e com o classico caracteristico de infecção ungular. Os animaes demonstravam claudicações de uma ou de varias extremidades, augmento de temperatura, seguindo-se depois a queda das unhas. A morbidade foi total, attingindo a mortalidade cerca de 50%. Ao ser procurado, mais com o fim especial de assistir o lote de bovinos, onde alguns animaes um dia antes apresentavam symptomas da doença, tive de limitar a minha intervenção nos suinos, a outros recursos que não a applica-

ção exclusiva da Trypaflavina. Motivou esse facto o adiantado estado morboso dos animaes, accrescido ainda e, principalmente, das difficuldades que apresentam na pratica a injeção endovenosa em suinos gordos.

Contentei-me portanto em proceder, nas graves lesões ungulares existentes na maioria, a applicações locais de uma solução de Trypaflavina a 1:500. Nos outros cuja doença ainda se apresentava na sua phase evolutiva media, ao lado do mesmo tratamento local, ensaiei, a titulo experimental, a proteinotherapia "paraespecifica" já applicada por Thum com resultados muito favoraveis. Fazia em cada um dos suinos, de dois em dois dias, injeção de 10 c. c. de leite de vacca por via intramuscular. O leite era devidamente fervido, filtrado e colhido no fundo da vasilha onde após resfriamento é menos gorduroso.

Levando em consideração o tempo requerido para a reparação de uma grave lesão, qual seja, a consequente á queda das unhas, tive comtudo a impressão viva dos bons resultados da minha intervenção pela relativa celeridade com que as sequelas caminharão para a cura.

Quanto aos injectados pude observar maior rapidez da evolução morbida, não mais acompanhada das graves affecções das unhas.

O leite por mim utilisado provinha de uma vacca de temperatura normal e sem lesões buccaes velhas ou novas. Não quiz utilizar-me do leite de vaccas infectadas por conhecer a sua virulencia e sobretudo por ter eu em mente as experiencias de Kitt Loffler e Schipp, que sustentam não conter o leite de vaccas infectadas materias protectoras. Certo, a acção therapeutica obtida com a sua applicação vae inteiramente por conta dos efeitos para-especificos obtidos com a introdução das proteínas heterologas. Onde, entretanto, melhor pude comprovar os resultados da minha intervenção com a Trypaflavina foi nos bovinos. A' minha chegada pude desde logo separar 18 animaes, dos mais novos, já adoecidos. Uns, com o quadro typico da infecção buccal em plena phase de evolução inicial: febre premunitoria, diminuição de appetite e da ruminação, bocca secca e escassa secreção salivar, vesiculas em formação nos bordos da mandibula superior e na base e face inferior da lingua. Outros, em menor numero, já em remissão thermica, vesiculas abertas em exauthenas, humidas, avermelhadas e dolorosas, inappetencia ainda pronunciada, inruminação, salivação abundante e espumosa a fruir da bocca e o caracteristico e continuo movimento de mastigação em vasio. Somente em um delles pude observar a localisação interdigital de uma vesicula, na extremidade anterior direita. Nos restantes animaes, vaccas leiteiras e touros, mantidos mais ou menos distanciados dos bezeros e novi-

lhas o exame clinico, em uns e em outros, mostravam, claramente, o inicio da doença, seja pela maior elevação thermica observada, seja pela presença de modulos iniciaes, raros e esparso localizados na bocca.

Facil foi, pois, separar os animaes em diversos lotes, de accôrdo com o grau da evolução da doença onde melhor pudesse comprovar a acção curativa e protectora da Trypaflavina. Passo a dar os caracteristicos clinicos dos animaes divididos em lotes, e ao mesmo tempo os resultados obtidos após a applicação da Trypaflavina.

Lote I — Animaes com vesiculas buccaes já abertas e em periodo de remissão thermica.

Resultado — Cicatrisação rapida das erosões buccaes. Logo no dia immediato, diminuição brusca da secreção salivar; retorno do appetite e da ruminação. Com excepção do animal já possuidor de lesão podal, cuja cicatrisação se processou mais demoradamente, nenhum outro do lote apparentou novas lesões; 4 dias após a infecção me foi possivel, com notavel surpresa, dar alta aos animaes deste lote.

Lote II — Animaes no inicio da infecção, temperatura febril, vesiculas em formação.

Resultado — Paralyção brusca e geral das lesões buccaes. Quêda da temperatura no dia immediato.

Lote III — Animaes em que o exame clinico e thermico nada revelou. Esse lote por sua vez, para perfeita verificação da acção preventiva do medicamento, foi por mim sub-dividido em:

Lote A — Animaes injectados com Trypaflavina.

Resultado da observação diaria durante dez dias. Não apresentaram a doença, mantendo normal a sua temperatura.

Lote B — Animaes injectados e contemporaneamente aphisados.

Resultado — Não apresentaram a doença, mantendo normal a sua temperatura.

Lote C — Animaes somente aphisados.

Resultado — Elevação thermica em 4 animaes dentre 6 aphisados. Da applicação rapida da Trypaflavina resultou a obtenção dos efeitos observados no lote II.

Os animaes no dia seguinte tinham a sua temperatura normalisada.

Lote D — Animaes testemunhas.

Resultado — Neste lote composto de 7 animaes, collocados en-

tre os doentes, 3 apresentaram elevação thermica. Um, no dia seguinte; outros, 3 dias após. Como os restantes foram elles injectados com a solução da Trypaflavina, repetindo-se os mesmos resultados. A aphtisação era procedida, friccionando a mucosa buccal dos animaes com uma mistura de saliva e raspagem das aphtas, embebidas em algodão e provenientes de varios animaes doentes.

A injeção da Trypaflavina foi feita com uma solução de 2^o/o do medicamento dissolvido á quente em agua distallada, depois de previa filtração em papel filtro e cuidadosa esterilisação em autoclave Chamberland a 120° durante 15 minutos.

Cada animal recebeu uma unica injeção endovenosa da solução assim preparada, na dose de 50 c. c. (1 gr.) para os animaes adultos e 25 c. c. (0,50 c.) para os bezeros. A seringa usada foi uma das communs, Luer, de vidro, capacidade 50 c. c. munida de agulhas Record, para uso veterinario. Passo a referir-me á technica utilisada nas injeções. Os animaes eram contidos e operados em pé. Chifres presos por uma corda num moução e applicação da formiga no nariz. Os olhos eram vendados com uma toalha. Uma corda fina, terminada em laço era passada na base do pescoço e ajustada afim de provocar o turgor da veia jugular. Em seguida procedi á desinfecção com alcool absoluto do campo operatorio, localizado no terço anterior da parte inferior do pescoço, entre a metade deste e o angulo da mandibula.

Na parte posterior é eventualmente mais facil de ferir a carotida. A introducção da agulha na veia é feita em dois tempos: no primeiro, penetra-se a pelle; no segundo a veia, o que é facilmente notavel pelo jacto de sangue a que a agulha dá sahida.

Une-se então a seringa, préviamente esterilizada e preparada, á agulha e injecta-se lentamente, tendo-se o particular cuidado de nesta occasião fazer diminuir a pressão do sangue na veia pelo afrouxamento lento da corda passada pelo pescoço. Uma vez injectado todo o liquido a seringa é retirada, deixando-se a agulha no local para que sejam removidos pelo proprio sangue os restos do medicamento que porventura contenha a agulha e que á sua sahida possam ser derrubados no tecido conjunctivo originando complicações trabalhosas.

Nenhum dos animaes por mim injectados até hoje, com Trypaflavina já perfazendo algumas centenas, apresentou edemas, infiltrações ou abcessos, quasi sempre notaveis quando não se tem o cuidado de prevenir com a di-

minuição da pressão endovenosa a extravasação, pelo tecido conjunctivo subcutaneo, do liquido em mistura concentrada com o sangue.

O exposto, autorisa-me a concluir serem admiraveis os resultados obtidos na aphta epizotica com o uso da Trypaflavina em injeccões endovenosas. Seu prompto effeito curativo, fazem-na aconselhada, principalmente no tratamento precoce da doença. Possui notavel acção preventiva sobre os animaes receptiveis expostos ao contagio. Sendo, entretanto, de rapida eliminacão, creio produzir resultados mais definidos como preventivo, se alliada a aphisacão dos animaes receptiveis.

Garante-se assim com a certeza da inoculaçào do virus um estado imunitario duravel, sem os inconvenientes de possiveis recrudescencias epizoticas, apòs a completa eliminacão do medicamento. Pena é que o seu modo de applicaçào exclusivamente endovenoso, sempre demorado e praticamente inexquecivel em animaes de campo, não me permita aconselhar o seu emprego generalisado no combate e prevençào da aphta epizootica. Entretanto, já é de grande alcance possuirmos contra a febre aphtosa um composto chimico, cujos resultados praticos garantem proventos satisfactorios, ao menos, com indicaçào aos animaes de "élite."

Resta que se experimente tambem. a administração da Trypaflavina por via buccal, tal como para o tratamento da aphtosa recommenda a casa fabricante, na dose de 2 ou 3 grammos por dia em mistura com os alimentos.

Taes são, senhores, as considerações que me cabia fazer sobre a Aphta Epizootica.

Agradeço muito penhorado os dignos membros da directoria desta Federaçào a distincção do convite e a vós, senhores, a attençào e paciencia com que se dignaram ouvir-me.

Oscar Smart, o grande avicultor inglez, conta que os dois primeiros artigos que escreveu, ha 15 annos, para uma reputada revista de pecuaria tratavam: um — do melhor processo de lavar e preparar uma ave para exposiçào, — o outro tratava da Hereditariiedade e da fecundidade, representando 15 annos de estudos e experiencias. O primeiro foi acceito e pago. O segundo foi recusado! A mesma mentalidade ainda rege hoje os mais importantes jornaes e revistas de agricultura nacionaes!